



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C569 | Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-397-2 DOI 10.22533/at.ed.972191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste quinto volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, imunologia e áreas correlatas. O avanço das epidemias tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este avanço se dá por novos microrganismos causadores de infecções, assim como pelo reaparecimento de novas cepas e principalmente por fatores genéticos que contribuem para a virulência desses patógenos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos.

Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Assim o quinto volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A COBERTURA DAS VACINAS HEPATITE B, DUPLA ADULTA, <i>INFLUENZA</i> E TRÍPLICE VIRAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO | |
| Fagner Brito de Almeida Daisy Machado Fernanda Marconi Roversi | |
| DOI 10.22533/at.ed.9721913061 | |
| CAPÍTULO 2 | 18 |
| A FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ESQUEMA DE PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO EM PAÇO DO LUMIAR, MARANHÃO, DE 2013 À 2015 | |
| Natalie Rosa Pires Neves Marcelo Sampaio Bonates dos Santos Luzimar Rocha do Vale Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.9721913062 | |
| CAPÍTULO 3 | 30 |
| A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017 | |
| Candida Vanessa Bacelar Silva de Carvalho Mariana Bezerra Doudement Indira Maria Almeida Barros Aritana Batista Marques Jucie Roniery Costa Vasconcelos Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9721913063 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| AUTOCUIDADO APOIADO PARA SUJEITOS COM SEQUELAS PELA HANSENÍASE | |
| Rayla Maria Pontes Guimarães Costa Layza Castelo Branco Mendes Gerarlene Ponte Guimarães Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.9721913064 | |
| CAPÍTULO 5 | 43 |
| AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO HIV/AIDS | |
| Révia Ribeiro Castro Rebecca Stefany da Costa Santos Wenysson Noletto dos Santos José Renato Paulino de Sales Richardson Augusto Rosendo da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9721913065 | |
| CAPÍTULO 6 | 53 |
| AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA DE CATETER VENOSOS USADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS | |
| Cristiane Coimbra de Paula Lisiane Vieira Paludetti Walkiria Shimoya-Bittencourt | |
| DOI 10.22533/at.ed.9721913066 | |

CAPÍTULO 7 64

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello
Wellington Renato da Silva Santos
Ravi Marinho dos Santos
Débora Priscila Lima de Oliveira
Ana Lisa do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9721913067

CAPÍTULO 8 76

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE SER PORTADORA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA PARA A CRIANÇA

Fabiane de Amorim Almeida
Bianca Capalbo Baldini

DOI 10.22533/at.ed.9721913068

CAPÍTULO 9 89

CARRAPATOS: ECOLOGIA E DOENÇAS

Beatriz Filgueiras Silvestre
Alice dos Santos Rosa
Raissa Couto Santana
Lucia Helena Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9721913069

CAPÍTULO 10 101

COBERTURA DO TESTE RÁPIDO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Eysland Lana Felix de Albuquerque
João Pereira Filho
Bianca Felix Batista Fonseca
Vitória Maria Alcântara Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Maria Rivania Cardoso
Leia Simone Agostinho de Sousa
Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130610

CAPÍTULO 11 114

COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Maria Santos Oliveira
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Lígia Mara da Cunha Genovez
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Natylane Eufransino Freitas
Helga Germana de Sousa Ribeiro
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Juanna D'arc Fonsêca dos Santos
Renata Oliveira Ribeiro
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130611

CAPÍTULO 12 120

COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Elaine Ferreira Chaves
Lidiane Baia
Luiz Gustavo Sousa Vieira
Daiane Conceição de Queiroz
Eliana Lima Ferreira
Gabriel Brito Procópio
Juliana Mota Salgado
Thannuse Silva Athie
Elis Rejaine Rodrigues Borges
Priscila da Silva Castro
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka

DOI 10.22533/at.ed.97219130612

CAPÍTULO 13 127

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS EM UM INTERIOR NORDESTINO

Cícero Hugo da Silva
Déborah Santana Pereira
Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Alana Costa Silva
Magna Leilane da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.97219130613

CAPÍTULO 14 139

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DAS LEISHMANIOSES NA PARAÍBA

Rackynelly Alves Sarmento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo
Anna Stella Cysneiros Pachá
Ádria Jane Albarado
Evelyn Gomes do Nascimento
José da Paz Oliveira Alvarenga
Lenilma Bento de Araújo Meneses
Derval Gomes Golzio

DOI 10.22533/at.ed.97219130614

CAPÍTULO 15 154

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

Geani de Oliveira Marins
Tânia Lucia de Souza Rocha Cardoso
Lismeia Raimundo Soares
Kátia Calvi Lenzi de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.97219130615

CAPÍTULO 16 160

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

Jéssica Angelita De Andrade
Eliz Cristine Maurer Caus

DOI 10.22533/at.ed.97219130616

CAPÍTULO 17 168

DOENÇAS QUE ACOMETEM OS ESCOLARES: PRINCIPAIS CAUSAS E COMO PREVENIR

Gabriela Leivas Fragoso

Vanessa de Mello Favarin

Regina Gema Santini Costenaro

DOI 10.22533/at.ed.97219130617

CAPÍTULO 18 177

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Winthney Paula Souza Oliveira

Mônica dos Santos de Oliveira

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Evando Machado Costa

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Eliane Vanderlei da Silva

Jardell Saldanha de Amorim

Rudson Vale Costa

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130618

CAPÍTULO 19 186

FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOS PATOGÊNICOS *Giardia duodenalis* E GEO-HELMINTOS-*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*- EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR O MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR (2008 - 2017)

Júlio César Miné

Letícia Thomal de Ávilla

Juliane Alves de Souza

Rosimeire Nunes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130619

CAPÍTULO 20 194

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

ADESÃO DOS ACADÊMICOS À INVESTIGAÇÃO DA SOROCONVERSÃO

UMA AVALIAÇÃO DE 10 ANOS DE ATIVIDADE

Cintia Regina Mezzomo Borges

Celso Luiz Borges

DOI 10.22533/at.ed.97219130620

CAPÍTULO 21 199

IDENTIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DE LEVEDURAS ISOLADAS DO SORO DE LEITE DE UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS EM TERESINA, PI

Aline Marques Monte
Ana Karoline Matos da Silva
Amália Roberta de Moraes Barbosa
Maria Christina Sanches Muratori
Aline Maria Dourado Rodrigues
Lusmarina Rodrigues da Silva
Luciana Muratori Costa
Amilton Paulo Raposo Costa
Maria Marlúcia Gomes Pereira Nóbrega
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.97219130621

CAPÍTULO 22 202

IMPACTO DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE HUMANA

José Pereira
Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
Joana Flávia de Figuerêdo Galvão
Vilma Pereira Marques da Silva
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Suely Maria de Melo dos Santos
Poliana Regina da Silva
João Lucas Antônio Silva
Paula Raquel Mateus Tabosa
Lara Rayane Santos Silva
Suzane Jeanete Gomes de Souza
Heilton José dos Santos
Fabiana Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130622

CAPÍTULO 23 215

INFECÇÕES GENITURINÁRIAS COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Clara Cristina Batista de Aquino
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Waiza Priscila Freire Oliveira
Polliana Soares Assunção
Loidiana da Silva Maia Alves
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Carlíane Amorim da Silva
Gabriela Gomes Leôncio

DOI 10.22533/at.ed.97219130623

CAPÍTULO 24 227

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E ADOLESCÊNCIA: DO CONHECIMENTO EMPÍRICO AO SISTEMATIZADO

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Rosalina da Silva Nascimento
Francilene Cardoso Almeida

Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Dávila Joyce Cunha Silva
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquíria Gomes Carneiro
Melkyjanny Brasil Mendes Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130624

CAPÍTULO 25 234

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: A TRAJETÓRIA DO TRATAMENTO CONTADA POR QUEM A VIVENCIA

Patrícia Mayumi Sakai
Fábio de Mello
Livia Willemann
Maria de Lourdes de Almeida
Cinira Magali Fortuna
Eveline Treméa Justino

DOI 10.22533/at.ed.97219130625

CAPÍTULO 26 245

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE 2002-2012

Camila Campos Moraes
Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo
Leidiane Silva Pereira
Nayssa Milena Pinheiro do Santos
Emerson Costa Moura
Camila Evangelista Carnib Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.97219130626

CAPÍTULO 27 254

Staphylococcus COAGULASE POSITIVA EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Anna Clara de Sousa Pereira
Maria Santos Oliveira
NatyLane Eufransino Freitas
Gládiane dos Santos Nunes
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Cristiano Pinto de Oliveira
Joanna Darc Almondes da Silva
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130627

CAPÍTULO 28 260

UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO DAS PARASITÓSES NA INFÂNCIA

Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
Nathalia Karoline Alves do Nascimento
Jéssyca Alencar de Sousa Gomes
Rayene da Cruz Silva
Ronaldo Rodrigues Sarmiento Mercia
Ferreira de Assis
Felina da Silva Santos
Juliane de Castro Valões Araújo Edson
dos Santos Silva
Ana Maria da Silva Freitas
Isabele Bandeira da Costa
Vera Lucia Aquino Monteiro de Freitas
Josilaine dos Santos Silva
Andrieli Maria Muniz da Silva
Jucicleidy Gomes de Carvalho Jussara
de Lourdes Ferreira Chaves
Silvania Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 271

IMPACTO DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE HUMANA

José Pereira

Enfermeiro-Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima

Enfermeira-Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Joana Flávia de Figuerêdo Galvão

Enfermeira- Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Vilma Pereira Marques da Silva

Enfermeira- Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Mirla Almeida Macedo de Sousa

Enfermeira-Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2018

Graziella Synara Alves da Silva Oliveira

Enfermeira- Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Maria Carollini Araújo de Matos Cabral Sandre

Enfermeira-Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Suely Maria de Melo dos Santos

Enfermeira- Universidade Maurício de Nassau Recife – Pernambuco- 2019.

Poliana Regina da Silva

Enfermeira-Centro Universitário dos Guararapes Jaboatão dos Guararapes– Pernambuco- 2019.

João Lucas Antônio Silva

Enfermeiro-Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Paula Raquel Mateus Tabosa

Enfermeira-Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Lara Rayane Santos Silva

Enfermeira- Unifavip-Wyden (Centro Universitário do Vale do Ipojuca) Caruaru – Pernambuco- 2019

Suzane Jeanete Gomes de Souza

Enfermagem- Universidade de ensino superior de olinda (FUNESO)- Olinda- Pernambuco-2019

Heilton José dos Santos

Enfermeiro- Faculdade de comunicação tecnologia e turismo de olinda (facottur)- Enfermagem- Olinda-Pernambuco-2019

Fabiana Gomes da Silva

Enfermeira- Centro Universitário Maurício de Nassau – Recife-Pernambuco-2019

RESUMO: Neste trabalho descritivo foi relatado às questões ambientais e os diversos impactos sobre a saúde do Homem, através de revisão bibliográfica, foi vista de forma abrangente a relação íntima entre saneamento básico, meio ambiente, impactos diversos de doenças e a saúde pública. Inicialmente foram estudados os serviços que contemplam o ambiente relacionados ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, disposição de resíduos sólidos, drenagem urbana, desmatamento, questões relacionadas à urbanização e os diferentes impactos sociais à saúde da população mundial. Este estudo tem como objetivo principal

focar o ambiente e as questões no cotidiano do ser humano relacionados à Saúde e os impactos que são advindas do meio ambiente que ele convive. Em seguida, visamos o campo importante do saneamento para a saúde humana, os impactos provocados pela disposição inadequada do lixo e a necessidade de intervenção, em termos de saneamento, tanto no domínio público quanto doméstico, de forma constante ambiental no ramo coletivo e individual. Finalmente, foram apresentadas as doenças relacionadas à falta de saneamento básico, as práticas relacionadas a coleta do lixo, os diversos tipos de poluição ambiental, aspectos de saúde pública com a questão do controle de vetores e um panorama histórico evolutivo dos demais impactos na saúde humana com destaque para o meio ambiente. Concluiu-se, portanto que o meio ambiente é um fator fundamental, formando um conjunto de melhorias das condições de saúde e de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Saúde; Saneamento.

ABSTRACT: In this descriptive work was reported to the environmental issues and the various impacts on human health, through a bibliographic review, the intimate relation between basic sanitation, environment, diverse impacts of diseases and public health was comprehensively viewed. Initially, environmental services related to water supply, sewage disposal, solid waste disposal, urban drainage, deforestation, urbanization issues and the different social impacts on the health of the world population were studied. The main objective of this study is to focus on the environment and issues in the daily life of the human being related to Health and the impacts that come from the environment that he lives. Next, we look at the important field of sanitation for human health, the impacts caused by the inadequate disposal of waste and the need for intervention in terms of sanitation, both public and domestic, in a constant environmental way in the collective and individual branch. Finally, we presented the diseases related to the lack of basic sanitation, practices related to garbage collection, various types of environmental pollution, public health aspects with the issue of vector control and a historical evolutionary panorama of the other impacts on human health with emphasis on the environment. It was concluded, therefore, that the environment is a fundamental factor, forming a set of improvements of the health conditions and life of the population.

KEYWORDS: Environment; Cheers; Sanitation.

1 | INTRODUÇÃO

Ao ser criada uma relação, entre a saúde e o meio ambiente, é observada uma base de influência que deste último pode ser de forma positiva ou negativa, na medida em que vamos ter a promoção de condições que proporcionarão o bem-estar e a plena realização das capacidades humanas para todas as populações mundiais, mas de forma gradativa observamos o conceito de crescimento e de urbanização relacionado ao aparecimento de doenças, agravos e lesões traumáticas, tendo em mente que o Meio

Ambiente pode ser responsabilizado através das nossas tendências ao consumismo pelo surgimento de grandes parte da mortalidade ,letalidade e morbidades de doenças ocasionadas pelo ambiente onde reside novos habitantes(BRASIL, 2006).

No ambiente, os processos de produção e de desenvolvimento social e econômico levam diretamente à uma interferência nas relações ambientais justamente com os seus ecossistemas. Ao determinarem e contribuírem para o surgimento de condições ou de fatores de risco que tendem a influenciar o padrão e os níveis de saúde das populações, que sofrem alterações no seu perfil de morbidade , letalidade e mortalidade, seu perfil ambiental, social e de saúde será modificado através de diferentes fontes e modalidades de poluição (acumulação dos elementos abióticos causadores de agravos), de contaminação (presença de agentes biológicos de doenças), e de maneiras de constituição de dinâmicas ambientais que possibilitam a liberação descontrolada de formas específicas de energia. Reconhece-se, entretanto, que não é qualquer estado, dinâmica ou alteração ambiental que possui a propriedade de exercer diretamente este papel. Questões que incluem a urbanização acelerada estão relacionadas com o crescimento de áreas de pobreza nas periferias (GUIMARÃES, CARVALHO e SILVA, 2007).

Mendonça e Leitão (2008) afirmam que o conhecimento científico tem avançado deixando de lado mais o conhecimento que não tem explicação científica o lado empírico se redimir dos atos , neste sentido surge a necessidade de elaborar e estabelecer relações entre um grande número de indicadores ambientais e de saúde, são aqueles indicadores que tem graus referentes a morbidades individuais e os processos fisiológicos e patológicos ocasionados justamente pela exposição aos indicadores ambientais de agentes que contaminam e que ocasionam doenças parasitárias e infecto-contaminante graças ao desequilíbrio ambiental. Portanto, é importante se precaver cientificamente a relação ambiente versus saúde, torna-se necessário que esteja disponível informações atualizadas sobre sobre essa relação e o conjunto de fatores que envolvem os dois tais como local de moradia da população, acesso ao saneamento básico com esgotamento sanitário , coleta de lixo e resíduos sólidos colocado no local correto , observando também o abastecimento e tratamento de água potável correto e questões relacionadas ao desmatamento e modalidades que irão interferir na urbanização que pode trazer poluição (ZANNIN et al., 2002; LACERDA, 2005).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa realizada entre os dias 19 de fevereiro até o dia 11 de março de 2018 na cidade de Caruaru-Pernambuco pelos acadêmicos de Enfermagem do 9º período da Unifavip, é uma revisão de literatura do tipo qualitativa e ao mesmo tempo quantitativa do ponto de vista teórico e científico , que por fim tem a tendência

de encontrar referências bibliográficas na literatura científica e na parte online sobre o tema escolhido para este trabalho, tendo como embasamento metodológico revisões sistemáticas da literatura já realizadas anteriormente ou métodos sugeridos até pela própria fonte de pesquisa foram utilizados para busca em base eletrônicas de dados, tais como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e o Portal de Periódicos da CAPES.

Quando o Google Acadêmico foi utilizado, inseriu-se o termo de busca e selecionou-se a opção “Pesquisar na web”. Na Biblioteca Virtual em Saúde, após inseridas as palavras-chave, selecionou-se a opção “Todas as palavras (AND)”. Já no Portal de Periódicos da CAPES, cuja complexidade de busca é maior, primeiramente escolheu-se o periódico. A fim de encontrar textos sobre as doenças na população derivadas de fatores ambientais utilizamos as palavras-chave: “doenças ambientais”, “saneamento básico”, “saúde” e “urbanização riscos à saúde”.

Para encontrar referências sobre os fatores de risco à exposição humana, empregamos os termos: “poluição sonora”, “agentes biológicos”, “doenças zoonóticas”, “Riscos ambientais”. Na busca por publicações referentes à saúde mundial no mundo frente ao ambiente que o Homem vive foram inseridas as palavras: “saúde pública”, “políticas públicas de saúde ambiente”, “políticas públicas de habitação”, “políticas públicas de desenvolvimento”. Para encontrar artigos sobre expansão urbanização e desenvolvimento de forma desordenada foram utilizadas as expressões: “crescimento demográfico” e “riscos sanitários”.

Tendo em vista a dimensão do tema e buscando um maior aprofundamento, usamos os seguintes critérios de inclusão: publicações científicas em sites especializados de circulação nacional e/ou internacional cujo método era falando sobre o ambiente e fatores de riscos que ele pode apresentar no caso da saúde humana, foram ainda incluindo relatos de caso, comunicações breves, artigos plenos, teses de doutorado, sendo que não foi excluído se as pesquisas feitas por autores do tema era do tipo qualitativa ou quantitativa.

Por fim, levou-se em consideração os dados contidos nas 60 literaturas de porte científico com a metodologia do tema ambiente e seu impacto sobre a saúde humana e a cujo idioma lido foi: Língua Portuguesa. Com base nesses critérios de inclusão, selecionaram-se então textos publicados desde 2002 que fossem diretamente relacionados às questões do meio ambiente, seus impactos e danos à saúde. Já no critério de exclusão foram seguidos os seguintes aspectos ideológicos: artigos de revisão bibliográfica e artigos teórico-empíricos originais que falavam apenas de um só tipo risco ambiental e não de vários ao mesmo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente trabalho contamos com uma base bibliográfica de 60 textos dos mais diversos tipos e conforme os critérios de inclusão apresentados anteriormente.

Destes, vinte e sete (27) são os que tratam diretamente da questão do meio ambiente em relação à saúde do Homem, os quais por sua vez dividem-se em artigos de revisão bibliográfica (10) e artigos originais (17). Doze (12) são referentes às práticas ambientais de saúde humanitária, sendo que três (03) abordam questões de desenvolvimento social, ambiental e seus respectivos adventos sob à saúde, quatro (04) examinaram o meio ambiente biológico em si, cinco (05) estudam os reflexos sobre a saúde humana e os impactos de métodos de poluição ambiental, de degradação do próprio ambiente pelo fator populacional. Vinte e um (21), destes Três (03) são os textos que relatam os fatores de riscos ambientais e os outros Dezoito (18) documentos são relacionados aos fatores que influenciaram a expansão urbana desordenada e as doenças que estão relacionadas direto ao meio ambiente.

Os impactos do ambiente na saúde são diversos que vão desde da oferta do saneamento básico associada aos sistemas constituídos por uma infraestrutura física e uma estrutura educacional, legal e institucional, que abrange os seguintes serviços: abastecimento de água às populações urbanas e principalmente as rurais porque muitas vezes a população do campo não tem um abastecimento de água correto e tratado portanto está mais vulnerável à doenças parasitárias (TEIXEIRA & HELLER, 2004). Na pauta vista anteriormente entram as questões relacionadas à habitação, a coleta do lixo com seu devido tratamento seja ele do tipo aterro sanitário, observando que no Brasil ainda está em longe de atingir os 100% dos municípios com aterro sanitário para o lixo, atenção melhorada para a questão do lixo se dá tipo de acondicionamento, coleta correta, o seu transporte imediato e o seu destino final até o seu local exato, observando que temos os rejeitos do tipo doméstico, de atividades comerciais, públicas, dos serviços industriais e principalmente de ordem hospitalar que quando não são bem tratados podem causar sérios riscos ambientais à saúde do Homem (TEIXEIRA & HELLER, 2004).

Inclui-se também a disposição ambientalmente adequada e sanitariamente segura de águas residuais (esgotos sanitários, resíduos líquidos industriais e agrícolas); coleta de águas pluviais e controle de empoçamentos e inundações; além do mais temos que abordar temas relacionados às questões dos alimentos; saneamento dos meios de transportes; saneamento e planejamento territorial no caso da urbanização correta para evitar danos e desastres ambientais; saneamento da habitação, dos locais de trabalho, de educação, de recreação e dos hospitais; controle da poluição ambiental – água, ar, solo, acústica e visual, todas essas condições atribuídas podem impactar na saúde do homem perante o ambiente, ocasionando doenças dos sistemas humanos desde do respiratório como a poluição ambiental até as zoonoses provocadas pela disseminação de vetores que saem das matas até a zona urbana graças ao desmatamento, isso deve levar a um controle de vetores de doenças transmissíveis (insetos, roedores, moluscos, etc.) (TEIXEIRA & HELLER, 2004).

Por fim, pode-se construir uma relação direta entre o ambiente e o surgimento de doenças no mundo em que o homem é colocado no centro principal de sua convivência

com seu ambiente numa relação que pode tanto ser harmônica e equilibrada como também pode ser desequilibrada e pode ocasionar tragédias ambientais, que levam ao surgimento de epidemias de novas doenças que impactam diretamente no fator social, econômico e de desenvolvimento local (CONFALONIERI, 2008; RIBEIRO, 2004). Nesse contexto, este estudo pretendeu analisar as intrínsecas relações entre o meio ambiente e as condições de vida da população, tornando-se ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o tema, como forma de garantir melhores condições de vida e saúde para as populações em relação às questões sociais do ambiente que atuam sobre a saúde do homem (SOUZA et al., 2002).

3.1 Fatores Ambientais da Expansão Urbana Desordenada relacionada à saúde

De acordo com a conceituação de Verte e Meschinet de Richemond (2007, p. 63) A ocupação desordenada é um fenômeno social do tipo geográfico porque ocorre quando os seres humanos passam a uma determinada área ou certo lugar de maneira não planejada, de modo desorganizado pela própria população e não havendo políticas públicas sociais para esta e nem planejamento teremos um prognóstico de área intensivamente negativo, logo é observado que as pessoas passam a habitar um espaço físico sem uma prévia análise dos efeitos dessa ocupação sobre o referido espaço. Não são levadas em consideração, portanto, as consequências que tal ocupação pode causar tanto ao ambiente quanto, a médio ou a longo prazo, às próprias pessoas responsáveis pela ocupação desordenada. Sendo necessário destacar, desde logo, que a responsabilidade não pode recair apenas sobre estas pessoas, devendo ser dividida com os governantes, por não tomarem as medidas adequadas à contenção desse fenômeno. A população urbana foi multiplicada por seis vezes entre 1940 e 2011 no mundo todo.

De acordo com a conceituação de Verte e Meschinet de Richemond (2007, p. 63), esse crescimento expansivo da população urbana em tão pouco espaço de tempo, teve como consequência a ocupação desordenada das áreas urbanas, que receberam um enorme número de novos moradores sem, porém, o próprio ambiente não estava preparado para receber tanto, ocorreu uma grande disseminação do ambiente em termos da saúde da população. A falta de planejamento para o crescimento excepcional da populacional urbano faz com que, sem possuírem lugares adequados para se alocarem, as pessoas passem a ocupar locais inapropriados, sem nenhuma ocasião em termos de planejar, questionar e advir com a sociedade nas questões complexas de localização de morros, encostas, planícies fluviais (margens de córregos e rios) e periféricas, acarretando não só a ocupação desordenada do espaço urbano das cidades, como também dando início ao processo de “favelização”, com isso observa-se os problemas relacionados ao saneamento básico, coleta de lixo, urbanização com a questão de arborização, abastecimento correta e tratamento correto de água e presença do aterro sanitário.

A ocupação irregular às margens de rios, ocasionou uma das principais causas de desaparecimento dos rios em alguns casos, já em outros casos, houve o aparecimento do assoreamento dos rios, que por sua vez, ocasionou, de inundações. É nesse ponto em que o problema se agiganta, uma vez que, não bastassem os problemas de ordem ambiental causados pela ocupação desordenada (poluição do ar, sonora e hídrica; destruição dos recursos naturais, etc.), surgem ainda questões como desintegração social, desemprego, perda de identidade cultural e de produtividade econômica, entre outros. Com o efeito da rápida urbanização, ligada com a escassez de planejamentos e crises econômicas, provoca total a desorganização no uso do espaço, o que gera bairros sem nenhuma infraestrutura pelo preço da devastação de áreas verdes e fluviais, gerando consequências drásticas ao homem urbano e as peculiaridades da ocupação desordenada são o surgimento das favelas (ocupação em morros e encostas), a ocupação inadequada das planícies fluviais (margens de córregos e rios) Outros problemas ambientais decorrentes da urbanização desordenada são a impermeabilização do solo, poluição visual, poluição sonora, alterações climáticas, chuva ácida, ausência de saneamento ambiental, falta adequada de destinação e tratamento dos resíduos sólidos, efeito poluentes, efeito estufa (CUNHA et al., 2003).

Deste modo, fica bem claro a introdução ao conjunto que impactam na saúde do Homem frente a questões relativa ao social como as políticas públicas para a saúde e o meio ambiente, o estudo crítico em relação ao tipo de moradia, a ideia clara e objetiva sobre a urbanização e a responsabilidade social dos habitantes na questão habitacional e o grande êxodo rural que faz com que haja uma tríade entre saúde, ambiente e políticas públicas (CUNHA et al., 2003).

3.1.1 Êxodo Rural

Para Sampaio *et al.* (2011), a urbanização é um processo contínuo de transformação de uma população que antes era rural agora se torna uma população urbana decorrente da migração. Foi o que aconteceu no Brasil, com ênfase principalmente nas décadas de 60 e 90, que tiveram como consequência o êxodo rural e o aumento das cidades brasileiras e mundialmente falando, transformando uma população que antes era predominante da zona rural em população das pequenas e grandes cidades, levando a um aumento de cerca de 450% na população nos centros urbanos. O processo de urbanização, principalmente nos países em desenvolvimento, é uma das mais agressivas formas de relacionamento entre o homem e o meio ambiente.

As cidades antigas eram menores, mais harmônicas e, mesmo quando erguidas em locais ambientalmente inadequados, agridam menos o meio ambiente, sendo desta maneira, o surgimento de grandes novos problemas de ordem sanitária, pública e de forma individual e coletiva na área de saúde e a inter-relação entre o Homem e o seu meio de convívio (Sampaio *et al.* (2011).

A cidade continua crescendo junto ao processo de industrialização a partir do

século XIX assando por momento conturbado e inerte à degradação de seu meio ambiente e de sua qualidade de vida, observando os problemas sociais, ambientais e de novas doenças sendo descoberta pela própria defasagem do ambiente e sua transformação, vindo com a saída do Homem do campo para cidade em busca de novas chances de vida renovada economicamente falando. A descentralização só tem ocorrido muitos e muitos anos depois do completo inchamento e da considerável destruição do meio ambiente nos grandes centros urbanos. O processo de urbanização raramente é induzido por alguma política governamental de forma ordenada. Ele se processa de modo descontrolado, forçando as cidades a abrigarem um número de pessoas superior à sua capacidade, o que dá origem a habitações subnormais, aos “sem-teto”, à violência, à poluição e às periferias desassistidas que existem mesmo nas cidades mais ricas do mundo (TEIXEIRA,2004).

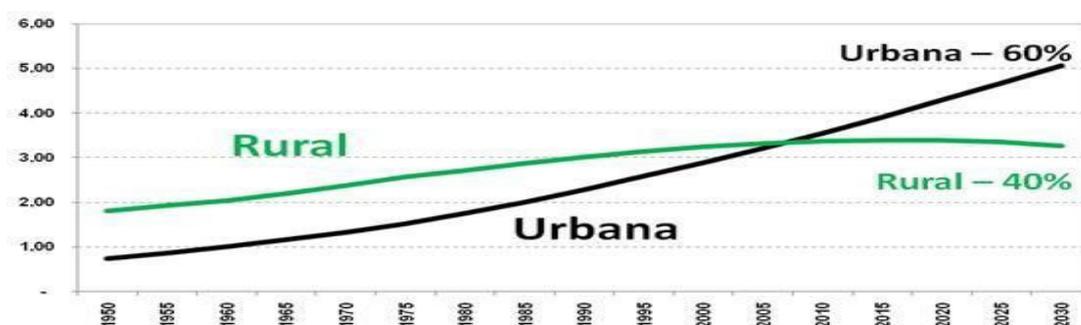


TABELA I: crescimento da população da zona urbana em relação à população da zona (MUNDIAL)

Figura 1:FONTE ONU,ANO: 2010

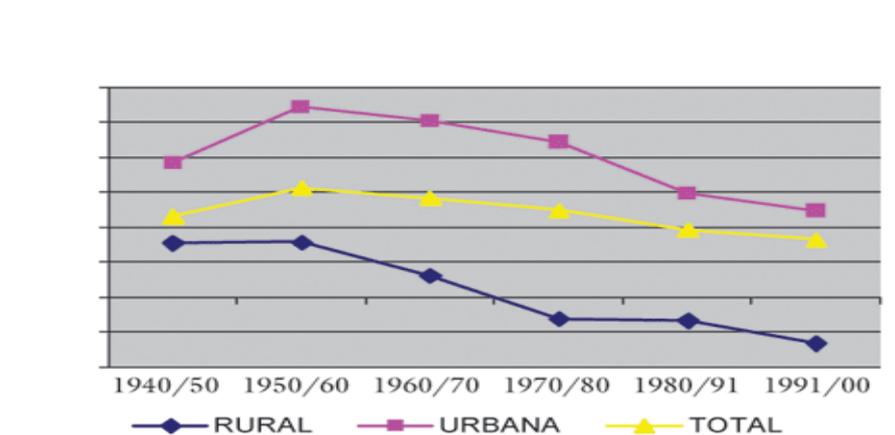


TABELA II: crescimento da população da zona urbana em relação à população da zona rural (BRASIL)

Figura 1:FONTE ONU, ANO: 2010

3.1.2 Comunidade Habitacional (carentes)

O crescimento desordenado das cidades gera o surgimento de comunidades carentes que são marcadas pela falta de infraestrutura que traz problemas dos

sanitários, ambientais e desordenados para a Saúde. Segundo Minc (2002 apud Nogueira, 2007):

“A grande cidade é um organismo vivo muito doente. Ela drena recursos e populações, produz espaços congestionados e gera, no rastro do êxodo, desertos demográficos – áreas decadentes e desarticuladas.”

Maricato (2002 apud Nogueira, 2007) revela em sua trajetória nos revela que os maiores problemas enfrentados pelas populações de grandes cidades são a segregação social, as dificuldades de acesso aos serviços de infraestrutura, as menores oportunidades de profissionalização, a maior exposição à violência, a discriminação contra grupos desfavorecidos, o difícil acesso ao lazer, entre outros que geram a decadência dos ambientes em que vivem essas populações, neste modelo entra a parte teoria-objetiva que afeta a saúde do homem tanto na parte mental como na parte ambiental e dos diferentes acessos aos serviços de saúde unidas ao aspectos de como trabalha na comunidade relacionando sempre o conceito de sanitarismo ao ambiente e as condições de vida da população carente .

Para explicar o surgimento das periferias e outros problemas ambientais urbanos é necessário explicitar a relação entre industrialização e urbanização. A presença de indústrias alterou o quadro das cidades, que no início tinham funções voltadas ao comércio e à distribuição de mercadorias, passando a desempenhar a função de produtora de mercadorias (OLIVEIRA, N.B, 2009 apud RIBEIRO, 2008).

O resultado é a reprodução de processos sociais que se verificaram em metrópoles, como a favelização e ocupação de áreas de risco nas novas cidades industriais do Brasil e do mundo fazendo com que haja diretamente um impacto sobre a saúde da população de comunidades carentes de saneamento básico, abastecimento correto de água e a coleta correta de lixos e seus resíduos que são incorretas para os padrões correto de saúde gerando uma relação desarmônica entre o ambiente e a saúde da comunidade local (RIBEIRO, 2008).

3.1.3 Políticas Públicas para o Meio Ambiente

A evolução da política ambiental no Brasil e no mundo começa a dá uma grande equilibrada a partir dos indícios de transformação à partir da indústria por um meio ambiente com políticas públicas pensantes para o novo rumo e um novo futuro , quando desde meados da década de 1980 três temas internacionais de alta relevância para o fluxo de matéria e energia da Terra estão em processo de formação, que são a proteção da camada de ozônio, a mudança climática e a proteção da biodiversidade representando uma nova densidade de interdependência entre a biosfera e o sistema mundial(BRASIL,2006).

Segundo Magrini 2003 então descreveu a evolução da política ambiental através de importantes marcos de referência: os grandes acontecimentos internacionais ocorridos a partir da segunda metade do século XX. Ainda segundo a autora, houve

nesse período o desenvolvimento de três óticas em relação à questão ambiental, sequenciadas a partir da década de 1970: a ótica corretiva (preponderante nos anos 1970), a ótica preventiva (preponderante nos anos 1980) e a ótica integradora (característica dos anos 1990), que fornece a base teórica para a elaboração das ações políticas ambientais atuais.

A política ambiental brasileira nasceu e se desenvolveu nos últimos cinquenta anos como resultado da ação de movimentos sociais locais e de pressões vindas de fora do país. Sendo que do pós-guerra até 1972 (ano da Conferência de Estocolmo) não havia propriamente uma política ambiental, o que havia eram políticas associadas que acabaram resultando nela, como exemplo o código de águas (Decreto nº 24.643 de 1934), o código florestal (Lei nº 4.771 de 1965) e o código de caça e pesca (Lei nº 5,197 de 1967) (MAGRINI, 2003).

Sendo desta maneira proposta a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) predispõe na lei de nº 6.938 de 1981, a questão relacionada à salubridade ambiental e a manutenção da qualidade de vida da população humana, observando a exposição apenas dos cidadãos vistos em território nacional. O objetivo principal da PNMA já elucida a proteção da dignidade da vida humana e também o artigo 3º onde estabelece alguns conceitos, no inciso III, alínea a. No texto da lei no artigo 15, § 1º, inciso I, alínea a, ainda faz com que as penalidades sejam aumentadas ao dobro caso resulte em lesão corporal grave.

3.2 Síntese da literatura referente às doenças decorrentes de exposições ambientais

No gráfico 1 apresenta uma síntese das principais informações contidas nos artigos de revisão que foram selecionados e de relevância para se atingir os objetivos deste trabalho. Um fato interessante é que os artigos de revisão bibliográfica geralmente são generalistas em relação às doenças, e mesmo quando focam em uma doença específica citam-se outras doenças.

De acordo com a classificação feita, as maiores ocorrências dos tipos de doenças nos textos de revisão bibliográfica são das doenças infecto-parasitárias, as quais foram abordadas em oito dos 16 artigos e as doenças respiratórias, as derivadas de fontes tóxicas, as crônico-degenerativas e as mentais que foram citadas em sete publicações, como se pode ver no Gráfico 1, seguidas por doenças alérgicas e doenças vetoriais, que foram abordadas em seis das 16 publicações estudadas, ainda oito dos estudos tratavam de outras doenças que não se enquadram aos tipos de doenças aqui citados.

Do total de 18 publicações teórico-empíricas, que também podem ser visualizadas no Gráfico 1, metade delas tratavam de doenças derivadas de fontes tóxicas e de doenças infecto-parasitárias, em segundo lugar de maior ocorrência foram as doenças respiratórias, já que oito dos 18 estudos tratavam a esse respeito. As doenças alérgicas e vetoriais foram relatadas em seis estudos, as doenças mentais em três estudos e as

doenças crônico-degenerativas em dois estudos, ainda quatro dos estudos tratavam de outras doenças que não se enquadram aos tipos aqui citados.

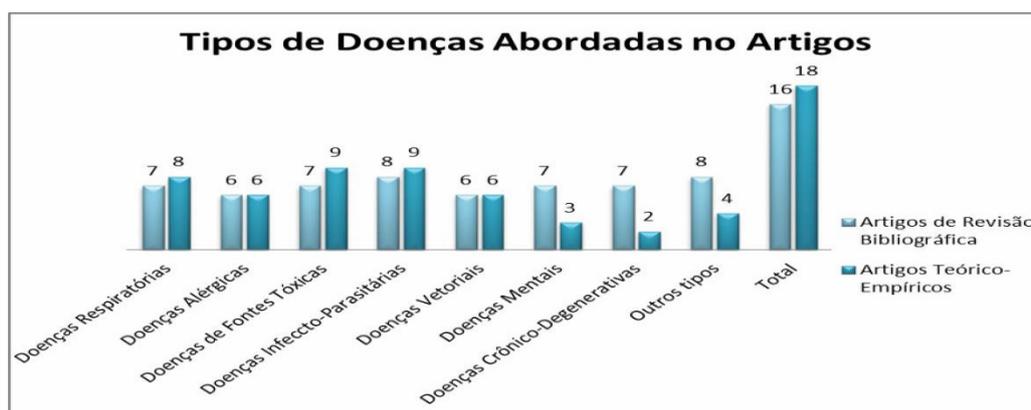


Gráfico 1. Tipos de doenças abordadas nos artigos de revisão bibliográfica

Figura 3: FONTE REVISTA BVS

CONCLUSÕES

O reconhecimento da relação que afirma uma interdependência entre saúde, qualidade de vida e condições ambientais, vem sendo esquematizado pela consciência de que a capacidade de interferência humana desenvolve um papel contundente no equilíbrio e na evolução de sistemas complexos como o ambiente onde vive, isso vem a quebrar paradigmas de que o ambiente não é fator principal para o desenvolvimento de várias doenças, ele é o ponto de partida inicial para o desequilíbrio da nossa saúde. Isto significa constatar as possibilidades e as responsabilidades decorrentes da capacidade de intervenção da sociedade humana sobre seu destino, e o da vida no planeta como um todo.

Hoje, o controle sobre as doenças transmissíveis, do mesmo modo que o controle sobre outros componentes relevantes das condições de vida, é cada vez mais transferido para o lugar e para as pessoas, na expectativa de que ali sejam construídas as novas relações entre indivíduo, comunidade e ambiente, que venham estabelecer uma perspectiva de desenvolvimento humano autossustentável. Por mais que se valorize a importância das mudanças de comportamento e de uma gestão ambiental direcionada para a saúde, para a sustentabilidade, para o foco do desmatamento e da falta de saneamento básico traz consequências graves para a saúde quando existe um grande êxodo populacional na falta de planejamento.

Portanto este trabalho tem grande importância na direção de uma maior autonomia e integração sociedade-natureza, esbarra, por outro lado, na tendência atual das políticas dos Estados, inclusive o brasileiro, que configurados pela fase da globalização que atravessamos, promove um afastamento das necessidades e aspirações dos grupos populares. Nesses termos, a saúde e as condições de vida

somente têm sua relevância, quando referenciadas ao nível do lugar e das pessoas, onde deverão ser equacionadas na conformidade dos recursos aí existentes durante o decorrer do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento**. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/web/guest/acoes-e-programas>> Acesso em: 11 fev. 2018.
- CONFALONIERI, U. E. C. **Mudança climática global e saúde humana no Brasil**. Parcerias Estratégicas, Brasília, DF, n.27, dez. 2008
- CUNHA, J. M.; JAKOB, A.; HOGAN, D.; CARMO, R. **A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 27., 2003, Caxambu. Anais... 28 p.
- GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F.; SILVA, L. D. B. **Saneamento básico**. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20179/Cap%201.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- LACERDA, A. B. M.; MAGNI, C.; MORATA, T. C.; MARQUES, J. M. & ZANNIN, P. H. **T. Ambiente Urbano e Percepção da Poluição Sonora**. Ambiente & Sociedade, v. 8 n. 2 jul. /Dez. 2005.
- M. & PEREIRA, J. C. R. **Doença pulmonar obstrutiva crônica e fatores associados em São Paulo, SP, 2008-2009**. Revista de Saúde Pública, v. 45, n. 5, p. 887-96. 2001.
- MAGRINI, A. **Política e Gestão Ambiental: Conceitos e Instrumentos**. Revista Brasileira de Energia, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 2, p. 135-147. 2003
- MENDONÇA, F. A.; LEITÃO, S. A. M. Riscos e vulnerabilidade socioambiental urbana: uma perspectiva a partir dos recursos hídricos. Geotêxtil, v. 4, n. 1 e 2, p.145-163.2008.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE- Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. PROFEA. Série Documentos Técnicos – 7. Brasília, 2006
- NOGUEIRA, A. C. F.; SANSON, F. & PESSOA, K. **A expansão urbana e demográfica da cidade de Manaus e seus impactos ambientais**. In: Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21 a 26 de abril, INPE, p. 5427-5434. 2007.
- OLIVEIRA, N. B. **Urbanização Brasileira e Saúde Ambiental**. In: 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental. Brasília, DF. 2009.
- RIBEIRO, H. **Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos**. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 1, p. 70-80, jan. /Abr. 2004.
- RIBEIRO, W. C. **Impactos das mudanças climáticas em cidades no Brasil**. Parcerias Estratégicas, Brasília, DF, n. 27, dez. 2008
- SAMPAIO G.P.; WANDERLEY, M.R.; CASSEB, G.B.; NEGREIROS, M. A. M. P. Descrição epidemiológica dos casos de leptospirose em hospital terciário de Rio Branco. **Revista Brasileira Clínica Médica**. São Paulo, 2011, v.9, n. 5, set-out, p. 338-342. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n5/a2246.pdf>>. Acesso em: 13 de mar. De 2018.

SOUSA, C. A.; CÉSAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM,

SOUZA, C. M. N.; MORAES, L. R. S. & BERNARDES, R. S. **Classificação ambiental e modelo causal de doenças relacionadas à drenagem urbana.** In: XXVIII Congresso Interamericano Engenharia Sanitária e Ambiental, Cancun, México, 27 a 31 de out. 2002.

TEIXEIRA, J. C. & HELLER, L. **Fatores ambientais associados à desnutrição infantil em áreas de invasão, Juiz de Fora, MG.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 7, n. 3. 2004. VEYRET, Y.; MESCHINET DE RICHEMOND, N. O risco, os riscos. In: VEYRET, Y. (Org.) os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007. p.63.

ZANNIN, P. H. T.; CALIXTO, A.; DINIZ, F. B.; FERREIRA, J. A. & SCHUHLI, R. B. **Incômodo Causado pelo Ruído Urbano à População de Curitiba, Pr.** Revista de Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 521-4. 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-397-2

